

## **POLÍTICAS BASEADAS NO DESIGN PARA A INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO**

### **RESUMO:**

As políticas europeias para a inovação e investigação atribuem ao Design um papel instrumental na consecução dos objetivos de programas como Horizonte 2020 e fundos estruturais para o período 2014 a 2020 promovidos pela União Europeia.

Parece-nos, assim, da maior pertinência que a produção de conhecimento atente a estas recomendações orientadoras, manifestando-se na transferência e industrialização do conhecimento gerado na academia, para os setores público, privado e civil, e assim cumprindo o desígnio de utilidade pública da Investigação em Design.

Com base neste enquadramento de responsabilidade estratégica do Design e coincidência temporal com o quadro de financiamento europeu, a investigação que aqui se ensaia e que propõe constituir-se como tese no domínio do *Place Branding* desenha-se a partir da centralidade do território (geografia territorial e geografia humana) sobre a qual se desenvolve um modelo triangular de relações (unilaterais, bilaterais e trilaterais) entre os eixos Universidade (Conhecimento - reflexão), Poder Local (Política - decisão) e Indústria (Economia - ação). É, pois, pela mediação destes três eixos e das suas relações de dependência e independência com o território, que a Gestão do Design assume vital importância na coconstrução e gestão da Marca Territorial.

Para este artigo, a opção metodológica centra-se na revisão de documentos internacionais orientadores provenientes da Comissão Europeia (*Design for Growth and Prosperity e Implementing an Action Plan for Design-Driven Innovation*), *World Design Summit (Montréal Design Declaration)*, *Design Council (The Design Economy)* e *Nações Unidas (The 2030 Agenda for Sustainable Development)*. Deste esforço, resulta

## **DESIGN-BASED POLICIES FOR THE SUSTAINABLE INNOVATION OF THE TERRITORY**

### **ABSTRACT:**

*The european policies for research and innovation recognize Design, as instrumental to achieve the goals of programs as Horizon 2020 and structural funds for the period 2014 to 2020 promoted by the European Union.*

*In this context, it seems to us very pertinent that the production of knowledge is align with this recommendations, and the knowledge produced in academia is being transferred and industrialized, to the public, private and civil sectors, fulfilling the public utility of the Design Research.*

*Starting from the strategic responsibility of Design, and alignment with the european funding time frame, the research that is being tested here and proposed as thesis on Place Branding field, is designed from the centrality of the territory (territorial geography and human geography) in which a triangular model of relations (unilaterals, bilaterals and trilaterals), between the axes of University (Knowledge - reflection), Local Power (Policy - decision) and Industry (Economy - action) is developed. It is through the mediation of these three axes and their relations of dependence and independence with the territory, that the Design Management assumes vital importance in Place Branding.*

*For this article, the methodological option of reviewing guidance documents from international entities as the European Commission (*Design for Growth and Prosperity; Implementation Plan for Design-Driven Innovation*), *World Design Summit (Montréal Design Declaration)*, *Design Council (The Design Economy)* or the United Nations (*2030 Agenda for Sustainable Development*) was followed. This effort ensures the alignment of the ongoing research (visible by the selected strategic axes) with the european policies and international guidelines.*

o alinhamento da investigação em curso (desde logo presente na seleção dos eixos estratégicos) com as políticas europeias e orientações internacionais para a investigação e Design.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Design para o Território; Inovação baseada no Design; Design para o Crescimento e Prosperidade; *Montréal Design Declaration*; *The Design Economy*.

**KEYWORDS:**

*Design for the Territory*; *Design-based innovation*; *Design for Growth and Prosperity*; *Montréal Design Declaration*; *The Design Economy*.

## ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

*“Alguns portugueses pensam que seria melhor para nós que nos retirássemos desta construção europeia. Mas para ir para onde? Nós somos europeus. A escolha da Europa é irreversível. (...) Nós temos de ser mais europeus do que nunca fomos, porque se não formos esses europeus, estaremos condenados a ser colónia das nossas antigas colónias.”*

Eduardo Lourenço in *O Labirinto da Saudade* (2018) adaptação ao cinema por Miguel Gonçalves Mendes a partir do livro homónimo.

A mediação, operada pelo Design, entre os eixos Universidade (Conhecimento - reflexão), Administração Local (Política - decisão) e Indústria (Economia - ação) visa a transferência e industrialização do conhecimento e é a proposta desta investigação para a construção de um Modelo de Gestão de Marca Territorial. Pela natureza política, económica e social deste projeto, o enquadramento do papel do Design nas políticas europeias para a inovação e investigação e outras orientações internacionais, pareceu-nos essencial no sentido de avaliar desde logo a pertinência e oportunidade da investigação e o seu posicionamento como resposta a problemas concretos que figuram nas agendas internacionais. Neste sentido, apresentamos, de forma não exaustiva, uma revisão dos documentos que servem de orientação à seleção dos três eixos estratégicos convocados, para, a partir da Gestão do Design, operar pela pregnância do território.

Assim, constituem o *corpus* desta reflexão, dois documentos de âmbito mundial e três europeus (mais dois de apoio), apresentados sob o critério cronológico descendente.

### MONTREAL DESIGN DECLARATION<sup>1</sup>

Em outubro de 2017, Montréal (membro, desde 2006, da Rede de Cidades Criativas de Design da UNESCO<sup>2</sup>) acolheu a primeira *World Design Summit* e, sob o tema *Bring about change by Design*, juntou organizações internacionais, investigadores e profissionais de arquitetura, arquitetura paisagista, planeamento urbano, design gráfico, design industrial e design de interiores para 10 dias de discussão e partilha comprometida sobre o papel do Design na mudança do mundo.

O evento organizou-se em três vertentes<sup>3</sup>: uma exposição que destacou soluções inovadoras na área do Design e que contou com mais de três centenas

de expositores; uma conferência que reuniu mais de seis centenas de oradores especialistas e oradores principais em torno dos temas interdisciplinares *Design for Earth, Design for Beauty, Design for Participation, Design for Sale?, Design for Transformation e Design for Extremes*; e ainda, uma reunião (*World Design Summit Meeting*) que juntou, por convite, cerca de quarenta representantes de organizações internacionais de design e de áreas de fronteira, destacando-se delegações das Nações Unidas como *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)*, *United Nations Environment Programme (UN Environment)*; organizações de profissionais de Design e Arquitetura como *Internacional Council of Design (ico- D)* ou *International Union of Architects (UIA)*; representantes da investigação tal como *International Association of Universities and Colleges in Art, Design and Media (Cumulus)*, *Design Research Society (DRS)* e *International Association of Societies of Design Research (IASDR)*; o consórcio europeu *The Bureau of European Design Associations (BEDA)*, entre outros.

Resultado do contributo dos representantes destas entidades internacionais foi publicada a *Montréal Design Declaration*, a primeira declaração mundial de Design que reflete o objetivo comum de desenvolver um plano de ação internacional que potencie o poder do design para enfrentar os prementes desafios económicos, sociais, ambientais e culturais globais. Esta chamada para a ação inclui governos, entidades profissionais e de ensino, sociedade civil e naturalmente os próprios designers.

Provenientes do setor público, privado e civil, os representantes internacionais posicionam a disciplina afirmando: a diversidade de contextos onde o Design tem impacto; o valor imensurável do conhecimento local e da tradição para soluções de Design inovadoras e o contributo que o Design pode dar às comunidades (grandes e pequenas, locais e globais) para uma vida em condições condignas. Neste documento, reconhece-se a necessidade de uma liderança estratégica do Design ao nível local, regional, nacional e internacional e desta forma, a necessidade de modelos de governança e de integração das políticas baseadas no Design nas agendas da política local, regional, nacional e internacional. Esta declaração mundial de Design, confirma a capacidade intrínseca do Design como agenda de mudança e fonte de transformação criativa (projeto) e o papel crítico do Design (reflexão) como fundamental para a criação de um mundo ambientalmente sustentável, economicamente viável, socialmente equitativo e culturalmente diverso e ainda

o valor de trabalhar de forma colaborativa, holística e integrada para promover o Design como benefício comum.

A partir deste posicionamento, o valor do Design é entendido em várias perspectivas:

- O Design é um motor de inovação e competitividade, crescimento e desenvolvimento, eficiência e prosperidade;
- O Design é um agente para soluções sustentáveis;
- O Design expressa a herança cultural e a diversidade, num período de globalização;
- O Design agrega valor à tecnologia;
- O Design é um facilitador da mudança em todos os aspetos da sociedade civil, pública e privada, governamental e não-governamental;
- O Design introduz inteligência nas cidades como base para melhores comunicações, melhores ambientes, melhor qualidade de vida e comunidades locais mais prósperas;
- O Design aborda resiliência e gere riscos a partir de investigação acessível, metodologias próprias e robustas, prototipagem e considerando o ciclo de vida dos artefactos;
- O Design promove o desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas em geral e das Indústrias Criativas em particular.

Desta forma, os designers são profissionais que, com educação, capacidade de observação crítica e experiência acumulada, desenvolvem soluções novas e interdisciplinares para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Assim, considerando a liderança do Design como chave para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e o contributo da implementação de metodologias de Design para um futuro mais sustentável, a Declaração de Design de Montréal chama os governos, empresas, organizações não governamentais e comunidades em todo o mundo à ação para:

- A defesa do Design pela sua valorização, entendimento e reconhecimento;
- O desenvolvimento de métricas de Design a partir de dados que demonstrem o seu impacto nas organizações e negócios;
- O desenvolvimento de políticas locais, regionais, nacionais e internacionais de Design;
- O desenvolvimento de standards de Design;
- O aprimoramento da educação em Design;
- A prática de um Design responsivo, responsável e vigilante.

Este grupo de trabalho expressa ainda a sua intenção de colaborar com outras iniciativas como *UN 2030 Sustainable Development Goals, New Urban Agenda, Paris Climate Accord* ou *UNESCO Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions*, entre outros.

A *Montréal Design Declaration* que apresenta ainda vinte propostas de projetos divididos por diferentes temas, conclui a sua exposição afirmando: “*All people deserve to live in a well-designed world*” (World Design Summit Organization Inc., 2017: 8).

#### **TRANSFORMING OUR WORLD: THE 2030 AGENDA FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT<sup>4</sup>**

A Agenda 2030 define os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com vista à erradicação da pobreza e ao desenvolvimento económico, social e ambiental à escala global até 2030. Fixados na cimeira da ONU (Nova Iorque, setembro de 2015) que reuniu os principais líderes políticos mundiais, a implementação destes objetivos pressupõe uma partilha de esforços inédita à escala global, entre todos os países e atores públicos e privados.

No âmbito da investigação, o enquadramento face a estes objetivos é uma premissa. Por isso, não o demitindo deste esforço global, enquadrámos a investigação em curso sobre Design para o Território nos objetivos: 8 - promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos; 9 - construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; e 10 - tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis (United Nations General Assembly, 2015).

#### **THE DESIGN ECONOMY: THE VALUE OF DESIGN TO THE UK<sup>5</sup>**

O relatório *The Design Economy: the value of Design to the UK*, publicado em 2015 pelo *Design Council* apresenta-se como o maior estudo sobre o contributo do Design na economia do Reino Unido.

O relatório abre a reflexão posicionando o Design pela sua capacidade de mudar vidas, comunidades e organizações e reforçando a competência desta disciplina para criar melhores lugares para viver, unir comunidades e transformar negócios e serviços públicos. Como forma diferenciadora de pensamento, o Design pode ajudar grandes organizações, pequenas

e médias empresas, empresas do setor da assistência social e instituições de caridade a mudar a forma como trabalham. É na defesa do contributo e importância do Design que desde 1944 o *Design Council* tem operado, nomeadamente como conselheiro do governo.

O relatório *The Design Economy* apresenta uma visão mais abrangente da contribuição do Design para a economia do Reino Unido relativamente a investigações anteriores, incluindo agora, além das indústrias de setores de atividade em que o Design desempenha um papel intensivo, outras indústrias em que o Design é utilizado, mas não ocupa um lugar central, o que se refletiu, desde logo, no impacto perceptível do seu valor na economia (7,2% do Valor Acrescentado Bruto do Reino Unido, num total de 71,7 mil milhões de libras). O relatório apresenta ainda novas e exclusivas estatísticas sobre exportações (7,3% do total de exportações, correspondente a 34 mil milhões de libras em produtos e serviços com o contributo fundamental do Design), emprego (o Design emprega 5,2% da força de trabalho do Reino Unido posicionando-se como o nono maior setor empregador com cerca de 1,6 milhões de pessoas) e finalmente estatísticas sobre a produtividade do Design no Reino Unido (trabalhadores 41% mais produtivos que a média)<sup>6</sup>. Na distribuição geográfica das indústrias e serviços de Design é clara a concentração em Londres, seguindo-se o sudeste de Inglaterra.

Na comparação internacional, o valor das exportações de Design do Reino Unido ocupa o quinto lugar precedido de Hong Kong, Suíça, Itália e Alemanha. Mais do que os resultados apresentados, mas apoiado pelas evidências do relatório, importa sublinhar as conclusões do *Design Council* que atribui ao Design um papel central para gerar crescimento, eficiência, qualidade, sustentabilidade, melhor qualidade de vida e comunidades mais fortes. Como últimas notas de projeção do futuro, o *The Design Economy* refere: “*as we face up to new global economic realities, design will play an ever more important role in ensuring our economy remains competitive*” (Design Council, 2015: 66).

#### **DOCUMENTOS ORIENTADORES DA COMISSÃO EUROPEIA: DESIGN FOR GROWTH AND PROSPERITY<sup>7</sup> E IMPLEMENTING AN ACTION PLAN FOR DESIGN-DRIVEN INNOVATION<sup>8</sup>**

A inovação está no centro da estratégia da União Europeia para melhorar a competitividade, criar crescimento e emprego e fazer face aos desafios sociais. Neste sentido, o Sétimo Programa-Quadro de Investigação, Horizonte 2020 (2014 a 2020) incentiva

os países membro a investirem em Investigação e Desenvolvimento<sup>9</sup>.

A estratégia Europa 2020<sup>10</sup> (European Commission, 2010) estabeleceu as orientações para uma década (2010-2020) de crescimento inteligente (economia baseada no conhecimento e na inovação), sustentável (economia mais eficiente em termos de recursos, mais ecológica e mais competitiva) e inclusivo (economia com níveis elevados de emprego que assegura coesão económica, social e territorial). A União da Inovação (European Commission, 2013a)<sup>11</sup>, uma das iniciativas emblemáticas desta estratégia, reconhece a importância de tirar partido do potencial criativo europeu, em especial do papel do Design para trazer inovação ao mercado. Este documento refere especificamente o objetivo de intensificar o papel do Design na política de inovação, centralidade rara nestes documentos. Em conformidade com o compromisso assumido na estratégia, foi instituído o *European Design Leadership Board (EDLB)* em 2011, composto por 15 peritos da indústria, agências nacionais e regionais de inovação e do mundo académico. Este grupo de trabalho elaborou o relatório *Design for Growth and Prosperity*, apresentado em 2012 na Cimeira de Helsínquia sobre Inovação no Design. Deste documento, constam um conjunto de recomendações com foco na educação e investigação, administração pública e empresas (destaque para as Pequenas e Médias Empresas) e onde se afirma o valor do Design e a necessidade de reorientação da definição das políticas europeias (European Commission, 2013b: 5).

Neste relatório (Thomson, M., & Koskinen, 2012), as recomendações foram agrupadas em seis domínios de ação estratégica, designadamente:

- Distinguir o Design europeu a nível mundial;
- Integrar o Design no sistema europeu de inovação;
- Colocar o Design ao serviço das empresas inovadoras e competitivas;
- Colocar o Design ao serviço da inovação no setor público;
- Valorizar a investigação no domínio do Design para o século XXI;
- Desenvolver as competências no domínio do Design para o século XXI.

Com o objetivo de acelerar a integração do Design nas políticas de inovação, os serviços da Comissão Europeia elaboraram o documento de trabalho *Implementação de um Plano de Ação para a Inovação baseada no Design*, centrado em ações no curto e no médio prazo

e que estabelece como linhas gerais de execução três domínios estratégicos de ação:

- Promover a compreensão do impacto do Design sobre a inovação (Design e Conhecimento);
- Promover a inovação industrial baseada no Design para reforçar a competitividade da Europa (Design e Economia);
- Promover a adoção do Design para fomentar a renovação no setor público (Design e Política).

Sobre estes três domínios importa reforçar no primeiro, a que chamámos de Design e Conhecimento, a necessidade de educar desde logo os decisores políticos para o papel do Design na inovação; medir o impacto económico do Design<sup>12</sup>; ver refletida na investigação a atribuição de um papel central aos designers e métodos de Design; integrar o conceito de inovação baseada no Design nos currículos de diversas disciplinas e facilitar o diálogo permanente entre os principais agentes da política de inovação baseada no Design (Comissão Europeia, governos nacionais, regionais e locais, indústrias europeias, universidades e profissionais de Design e áreas de fronteira). Relativamente ao segundo domínio, Design e Economia, a introdução do Design na Indústria como motor essencial para a criação de produtos inovadores que constituam uma mais-valia para as empresas, perante a concorrência, aparece em destaque, no entanto, é identificada a falta de competências de Gestão do Design, como um entrave significativo à adoção mais vasta para a integração do design nas empresas europeias<sup>13</sup>.

Finalmente, o terceiro domínio, Design e Política, explana a necessidade de reforçar o Design estratégico para a modernização da administração pública e recomenda a adoção das metodologias de Design de serviços, para melhorar a produtividade no setor público, e manter e melhorar a experiência do utilizador.

Mais recentemente, num período em que as tecnologias digitais estão a tornar a ciência e a inovação mais abertas, colaborativas e globais, o Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, definiu três objetivos para a política de investigação e inovação da União Europeia: *Open Innovation*, *Open Science* e *Open to the World*, o que resultou na publicação do livro *Europe's future: Open Innovation, Open Science, Open to the World*, elaborado pelo grupo de trabalho da Comissão Europeia, *Research, Innovation and Science Policy Experts (RISE)*, apresentado e discutido em sessão plenária no *Centre for European Policy Studies (CEPS)* em Maio de 2017, em Bruxelas<sup>14</sup>.

## CONCLUSÕES

A revisão dos documentos selecionados permite afirmar a oportunidade e pertinência da investigação em curso, desde logo pela escolha alinhada dos eixos estratégicos (Universidade, Poder Local e Indústria) no desenvolvimento e implementação de ações que visem a sustentabilidade dos territórios.

Sendo esta uma investigação em Design, importa destacar inequivocamente, o valor económico do Design e o seu papel instrumental no desenho de produtos e serviços inovadores, que favorecem a competitividade dos territórios e a qualidade de vida dos cidadãos. Os documentos analisados dão visibilidade a estes objetivos, reforçando ainda o imperativo da investigação e da adoção de metodologias de Design para aumentar a produtividade, melhorar a experiência do utilizador e garantir a diversidade, assim se podendo considerar como instrumento de garantia da soberania europeia.

## AGRADECIMENTOS

Investigação financiada por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. no âmbito da bolsa com a referência SFRH/BD/107738/2015.

## NOTAS

<sup>1</sup> *Montréal Design Declaration*, disponível para download em: <<http://www.designdeclaration.org/declaration/>> (acedido em 10 de maio de 2018)

<sup>2</sup> <https://en.unesco.org/creative-cities//node/56> (acedido em 10 de maio de 2018)

<sup>3</sup> *Press Release* do evento disponível para download em: <<https://en.unesco.org/creative-cities/events/world-design-summit-track-montreal>>

<sup>4</sup> *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*, disponível para download em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>> (acedido em 10 de maio de 2018)

<sup>5</sup> *The Design Economy: the value of Design to the UK*, disponível para download em: <<https://www.designcouncil.org.uk/resources/report/design-economy-report>> (acedido em 10 de maio de 2018)

<sup>6</sup> Os dados apresentados são, tal como identificados no relatório, referentes a 2013

<sup>7</sup> *Design for Growth and Prosperity*, disponível para download em: <<https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/a207fc64-d4ef-4923-a8d1-4878d4d04520/language-en/format-PDF>> (acedido em 10 de maio de 2018)

<sup>8</sup> *Implementing an Action Plan for Design-Driven Innovation*, disponível para download em: <http://ec.europa.eu/DocsRoom/documents/13203/attachments/1/translations> (acedido em 10 de maio de 2018)

<sup>9</sup> [https://europa.eu/european-union/topics/research-innovation\\_pt](https://europa.eu/european-union/topics/research-innovation_pt) (acedido em 10 de maio de 2018)

<sup>10</sup> *Europa 2020: estratégia para o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*, disponível para *download* em: <<https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/8d8026dc-d7d7-4d04-8896-e13ef636ae6b/language-en/format-HTML>> (acedido em 10 de maio de 2018)

<sup>11</sup> Iniciativa emblemática no quadro da estratégia “Europa 2020” - “União da Inovação”, disponível para *download* em: <<https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/40d299ec-2364-4900-9483-42e670337fd1/language-en/format-PDF>> (acedido em 10 de maio de 2018)

<sup>12</sup> O relatório “The Design Economy” do Design Council ou o projeto “€Design” da Iniciativa Europeia para a Inovação em Design cofinanciado pela União Europeia são contributos neste sentido.

<sup>13</sup> Como leitura complementar consultar o projeto “Inovação nas PMEs” que integra o programa Horizonte 2020 e que visa intensificar a comercialização, pelo setor privado, dos resultados da investigação, ou o projeto “WORTH” que apoia a parceria entre PMEs e designers profissionais para desenvolver novos produtos, processos ou serviços, baseados no Design

<sup>14</sup> Ver mais sobre este assunto e *download* disponível em: <<https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/527ea7ce-36fc-11e7-a08e-01aa75ed71a1>> (acedido em 10 de maio de 2018)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Design Council. (2015). *The Design Economy: The Value of Design to the UK*. Design Council. Retrieved from: <<http://www.designcouncil.org.uk/resources/report/design-economy-report>>

European Commission. (2010). *Europe 2020: A strategy for smart, sustainable and inclusive growth. COM(2010) 2020 final*. Retrieved from: <<https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/8d8026dc-d7d7-4d04-8896-e13ef636ae6b/language-%20en/format-HTML>>

European Commission. (2013a). *Europe 2020 Flagship Initiative Innovation Union*. Retrieved from: <<https://publications.europa.eu/en/web/eu-law-and-publications/publication-detail/-/publication/40d299ec-2364-4900-9483-42e670337fd1/language-en/format-PDF>>

European Commission. (2013b). *Implementing an Action Plan for Design- Driven Innovation*. Retrieved from: <<http://ec.europa.eu/DocsRoom/documents/13203/attachments/1/translations>>

Mendes, M. G. (2018). *O Labirinto da Saudade*. Portugal: Longshot.

Thomson, M., & Koskinen, T. (2012). *Design for growth and prosperity: Report and Recommendations of the European Design Leadership Board*. Retrieved from: <<https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/a207fc64-d4ef-4923-a8d1-4878d4d04520/language-en/format-PDF/source-70882978>>

United Nations General Assembly. (2015). *Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development*. Retrieved from: <<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld/publication>>

World Design Summit Organization Inc. (2017). *Montréal Design Declaration*. Retrieved from: <<http://www.designdeclaration.org/declaration/>>